

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Fevereiro 2008 (dados preliminares)

HOTELARIA COM AUMENTOS DE 12,9% NAS DORMIDAS E 13,3% NOS PROVEITOS TOTAIS

Em Fevereiro de 2008, a hotelaria registou 2,2 milhões de dormidas, equivalendo a um crescimento de 12,9%, face ao mesmo período de 2007. Para este aumento contribuíram quer os não residentes (+16,6%) quer os residentes, embora com um acréscimo de menor dimensão (+5,6%).

Os proveitos totais atingiram 101,4 milhões de euros, correspondendo 65,1 milhões de euros aos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 13,3% e 15,5%, respectivamente.

Dormidas

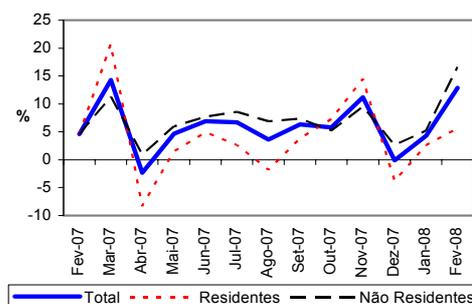
No período de Janeiro a Fevereiro de 2008, os estabelecimentos hoteleiros licenciados acolheram 1,5 milhões de hóspedes, que originaram 4,1 milhões de dormidas. Comparativamente com o mesmo período do ano anterior, estes valores representam acréscimos de 9,8% e 8,9%, respectivamente.

No mês de Fevereiro, a hotelaria registou um movimento de cerca de 803 mil hóspedes e 2,2 milhões de dormidas, correspondendo a variações homólogas de 13,9% e 12,9%, respectivamente.

A desagregação por tipo de estabelecimento, em comparação com Fevereiro de 2007, evidencia aumentos significativos nas dormidas em quase todos os tipos: de 35,5% nos aldeamentos turísticos, 31,6% nos motéis, 18,1% nos apartamentos turísticos, 14,7% nas estalagens, 13,6% nas pensões, 11,7% nos hotéis e 10,4% nos hotéis-apartamentos. Apenas as pousadas registaram uma ligeira redução de 1,7%.

Os não residentes originaram 1,5 milhões de dormidas, representando um acréscimo homólogo de 16,6%, face a Fevereiro de 2007. Os residentes contribuíram com 707,3 mil dormidas, traduzindo-se igualmente por um acréscimo (+5,6%), face ao período homólogo de 2007.

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal

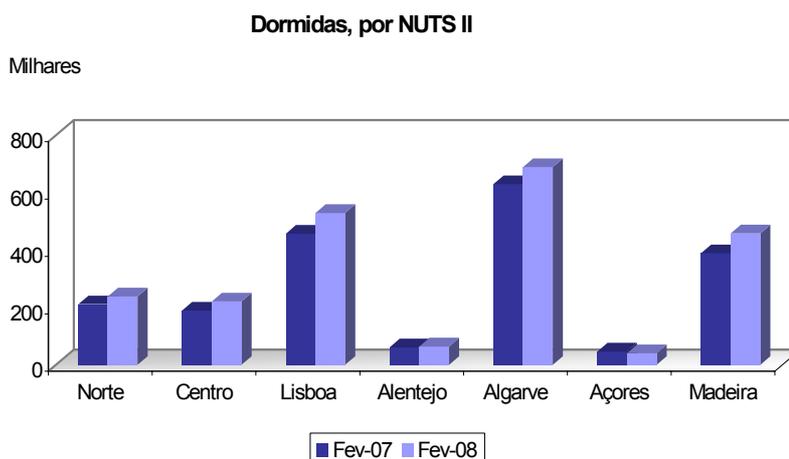


Não se verificam alterações no posicionamento dos principais mercados emissores - Reino Unido, Alemanha, Espanha, Países Baixos, França e Itália que, no seu conjunto, representam 72,5% das dormidas de não residentes.

Relativamente ao período homólogo o desempenho destes mercados foi positivo, com aumentos significativos das dormidas do mercado francês (+24,9%), do espanhol (+23,5%), do holandês (+18,1%), do britânico (+16,9%) e do italiano (+15,6%). O mercado alemão revelou igualmente um crescimento, mas de menor dimensão (+5,7%).

A tendência de crescimento dos principais mercados emissores poderá ser o resultado de campanhas promocionais, dirigidas especificamente aos principais mercados, nomeadamente o espanhol, assim como da participação das entidades responsáveis pela promoção turística em Feiras Internacionais do sector, nomeadamente a Bolsa de Turismo de Lisboa e a FITUR, em Madrid.

A desagregação regional do total de dormidas revela crescimentos em quase todas as regiões: Madeira (+17,6%), Centro (+16,9%), Lisboa (+15,6%), Norte (12,6%), Algarve (+9,5%) e Alentejo (+6,1%). A Região Autónoma dos Açores continua a evidenciar uma tendência negativa no movimento de dormidas, com um decréscimo de 13%.



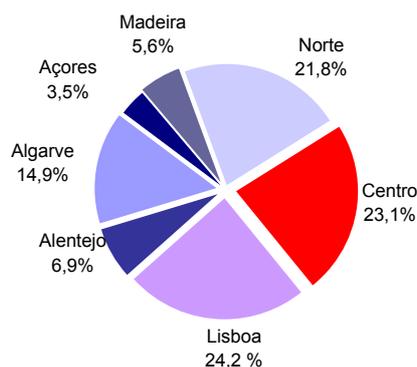
Para os bons resultados da Região Autónoma da Madeira contribuiu maioritariamente o mercado britânico, que representou 40% do total das dormidas de estrangeiros não residentes e apresentou um crescimento homólogo de 45,1%, situação igualmente reflectida no aumento, superior a 30%, do número de passageiros britânicos em transporte aéreo desembarcados na Madeira.

No Continente, o bom desempenho das regiões Centro e Norte, deve-se principalmente ao contributo dos residentes, que representam cerca de 70% do total de dormidas e apresentaram acréscimos homólogos próximos dos 10%, assim como do mercado espanhol, o principal mercado externo de ambas as regiões, com aumentos homólogos das dormidas, de 70% no Centro e 21,4% no Norte.

Na região de Lisboa observa-se um aumento generalizado da procura por parte dos principais mercados emissores, maioritariamente na cidade de Lisboa, beneficiando eventualmente dos resultados de sondagens internas e internacionais que a colocam como um destino atractivo a nível da Cultura, História, Gastronomia, etc.

No período em análise, mantiveram-se os destinos preferenciais, tanto dos não residentes (Algarve, Madeira e Lisboa), como dos residentes (Lisboa, Centro e Norte).

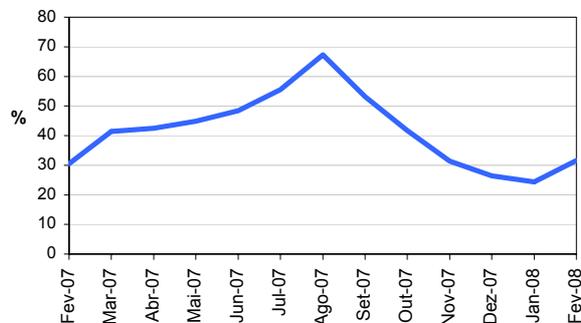
Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%) **Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)**



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

A taxa de ocupação no mês de Fevereiro de 2008 nos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) foi de 31,6%, ligeiramente superior à do mês homólogo de 2007 (+1,4 p.p.).

Taxa Líquida de Ocupação-Cama

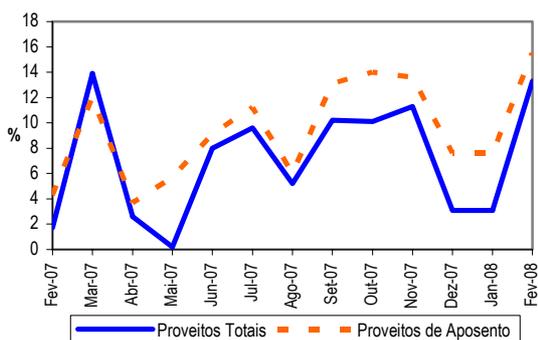


A estada média não registou alteração relativamente ao período homólogo do ano anterior, permanecendo nas 2,8 noites.

Taxa Líquida de Ocupação Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-07	Fev-08	Fev-07	Fev-08
PORTUGAL	30,2	31,6	2,8	2,8
Norte	22,0	22,9	1,6	1,7
Centro	20,4	23,1	1,7	1,7
Lisboa	33,8	34,3	2,1	2,1
Alentejo	22,8	23,8	1,6	1,6
Algarve	30,0	30,2	5,2	5,2
AÇORES	21,8	17,9	3,0	2,7
MADEIRA	52,4	58,9	5,5	5,3

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Fevereiro de 2008 os proveitos totais atingiram 101,4 milhões de euros e os de aposento 65,1 milhões de euros, traduzindo-se em acréscimos de 13,3% e 15,5%, respectivamente, em comparação com o mês homólogo de 2007.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 20,5 euros, o que representa uma variação homóloga positiva de 7,3%. As regiões onde se observaram os valores mais elevados para este indicador foram a Madeira (34,2 euros) e Lisboa (32,0 euros), ambas apresentando aumentos homólogos de 15,8% e 6,2%, respectivamente.

Por tipo de estabelecimento, os valores mais significativos do Rev Par verificaram-se nas pousadas (27,9 euros), nas estalagens (25,9 euros) e nos hotéis (25,3 euros). Comparativamente a Fevereiro de 2007, estes valores traduziram-se numa quebra de 11% para as pousadas e em acréscimos para as estalagens e os hotéis, de 2,7% e 6,6%, respectivamente.

No período de Janeiro a Fevereiro a hotelaria registou 192,4 milhões de euros de proveitos totais e 122,5 milhões de proveitos de aposento, correspondendo a variações homólogas positivas de 10,1% e 11,5%, respectivamente.

Neste período, o rendimento médio por quarto foi de 18,9 euros, correspondendo a um crescimento de 6,8% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

Notas Explicativas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.